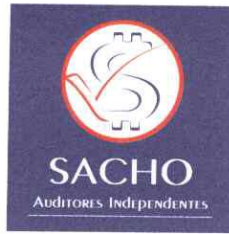


*COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO
URBANO - CECRED*

*RELATÓRIO DOS AUDITORES
INDEPENDENTES*

Nº 305/2014

AB: 30/06/2014



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Srs.
Diretores e Conselheiros da
COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO URBANO – CECRED
Blumenau – SC

Examinamos as demonstrações financeiras da COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO URBANO – CECRED, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO URBANO – CECRED é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeira da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.




Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO URBANO – CECRED em 30 de junho de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 08 de agosto de 2014.


SACHO – AUDITORES INDEPENDENTES
CRC – 2SP 017.676/O-8


HUGO FRANCISCO SACHO
CRC – 1SP 124.067/O-1

COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO URBANO - CECRED

CNPJ: 05.463.212/0001-29

Rua Frei Estanislau Schaette, 1201 - B. Água Verde - Blumenau/SC

BALANÇO PATRIMONIAL

(Valores em R\$ mil)

ATIVO	Nota Explicativa	30/06/2014	30/06/2013	PASSIVO	Nota Explicativa	30/06/2014	30/06/2013
CIRCULANTE		628.669	483.740	CIRCULANTE		853.194	663.148
Disponibilidades		13	153	Depósitos a Prazo	14	737.789	589.553
Aplic. Interfinanceiras de Liquidez	4	73.894	144.341	Relações Interfinanceiras	15	70.157	41.459
Títulos e Valores Mobiliários	4	391.510	254.359	Relações Interdependências	16	1.831	905
Relações Interfinanceiras	5	33.437	14.566	Obrigações por Emprést. e Repasses	17	6.366	5.313
Relações Interdependências	6	14.280	-	Outras Obrigações	18	37.051	25.917
Operações de Crédito	7	104.606	63.831				
Outros Créditos	8	8.941	5.204				
Outros Valores e Bens	9	1.988	1.285				
NÃO CIRCULANTE		339.031	276.025	NÃO CIRCULANTE		9.147	14.717
Realizável a Longo Prazo		326.419	267.940	Exigível a Longo Prazo		9.147	14.717
Aplic. Interfinanceiras de Liquidez	4	-	15.606	Obrigações por Emprést. e Repasses	17	9.147	14.717
Títulos e Valores Mobiliários	4	316.111	236.715				
Relações Interfinanceiras	5	9.158	14.469				
Outros Créditos	8	1.150	1.150				
Investimentos	10	3	3	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		105.359	81.901
Imobilizado de uso	11	4.021	2.387	Capital	19	105.359	81.901
Diferido	12	427	586				
Intangível	13	8.161	5.110				
TOTAL DO ATIVO		967.700	759.766	TOTAL DO PASSIVO		967.700	759.766

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(Valores em R\$ mil)

	2014	2013
	1º Semestre	1º Semestre
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	41.371	23.731
Operações de Crédito	4.761	2.196
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	36.610	21.535
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(41.371)	(23.731)
Operações de Captação no Mercado	(40.246)	(23.388)
Operações de Obrig. por Empréstimos e Repasses	(518)	(423)
Provisão p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	(607)	79
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	-	-
OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS	-	-
Outras Receitas Operacionais	22.404	14.677
Despesas de Pessoal	(11.914)	(7.167)
Despesas Administrativas	(10.490)	(7.510)
RESULTADO OPERACIONAL	-	-
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	-	-
SOBRAS LÍQUIDAS	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Moacir Krambeck
Presidente
CPF: 004.842.459-53

Ivo José Bracht
Diretor Executivo
CPF: 469.162.459-72

Marcos Roberto Linhares Imme
Contador Responsável
CRC-SC 025638/O-8
CPF: 028.326.629-51

Instituição: Cooperativa Central de Crédito Urbano - CECRED
 Endereço: Rua Frei Estanislau Schaette, 1201 - Blumenau/SC
 CNPJ: 05.463.212/0001-29

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Método Indireto (Valores em R\$ mil)

Natureza das Operações	2014	2013
	1º Semestre	1º Semestre
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Sobras líquidas antes do IR e CSL	-	-
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	1.698	1.279
<i>Sub-total</i>	<i>1.698</i>	<i>1.279</i>
(Aumento) diminuição em ativos operacionais:		
Serviço de compensação de cheques e outros papéis	(27.127)	(8.848)
Repasse Interfinanceiros	2.641	(19.809)
Relações interdependências	(14.280)	
Operações de crédito concedidas	(31.871)	(14.648)
Outros créditos	(4.137)	(1.769)
Outros valores e bens	(65)	49
Aumento (diminuição) em passivos operacionais:		
Captações RDC	46.011	(1.583)
Rel. interfinanceiras	45.516	16.335
Relações interdependências	452	(155)
Obrigações por empréstimos e repasses	(2.665)	10.025
Outras obrigações	6.059	2.595
<u>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</u>	<u>22.232</u>	<u>(16.529)</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisições de ativo imobilizado	(658)	(274)
Gastos com ativos intangíveis	(3.016)	(928)
Recebimentos por imobilizados, diferidos e intangíveis	-	-
<u>Caixa líquido usado nas atividades de investimento</u>	<u>(3.674)</u>	<u>(1.203)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Integralização de capital pelas coop. filiadas	6.648	5.656
<u>Caixa líquido usado nas atividades de financiamento</u>	<u>6.648</u>	<u>5.656</u>
<u>Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa</u>	<u>25.206</u>	<u>(12.075)</u>
Caixa e equivalente de caixa no início do período	756.322	663.250
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	781.529	651.175
	25.206	
	0,00	

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(valores em R\$ mil)

EVENTOS	CAPITAL REALIZADO	TOTAL
Período de 01/01/2014 a 30/06/2014		
Saldo do início do período	98.712	98.712
1 - Integralização de capital	6.648	6.648
Saldo final do período	105.359	105.359
Período de 01/01/2013 a 30/06/2013		
Saldo do início do período	76.245	76.245
1 - Integralização de capital	5.656	5.656
Saldo final do período	81.901	81.901

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO URBANO - CECRED

CNPJ: 05.463.212/0001-29

Rua Frei Estanislau Schaeffe, 1201 - B. Água Verde - Blumenau/SC

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO 1º SEMESTRE DE 2014 (Valores expressos em R\$ mil)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED, constituída em 13/09/2002, é uma sociedade civil sem fins lucrativos e não sujeita à falência. Tem por objeto apoiar o desenvolvimento e a integração das suas Cooperativas filiadas, disponibilizando produtos e serviços, fomentando o cooperativismo e supervisionando o cumprimento da legislação e dos seus estatutos sociais.

2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Administração da Cooperativa autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações financeiras em 17/07/2014 as quais foram elaborados e são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, segundo os conceitos estabelecidos na Lei nº 6.404/1976, e com as modificações introduzidas mediante as Leis nºs 11.638/2007 e 11.941/2009, em observância à legislação específica do sistema cooperativista e às normas regulamentares emanadas do Conselho Monetário Nacional (CMN) e Banco Central do Brasil (BACEN).

A preparação das demonstrações financeiras requer a adoção de estimativas por parte da Administração, impactando certos ativos e passivos, divulgações sobre contingências passivas e receitas e despesas nos períodos demonstrados. Uma vez que o julgamento da Administração envolve estimativas referentes à probabilidade de ocorrência de eventos futuros, os montantes reais podem diferir dessas estimativas.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade, porém nem todos homologados pelo Banco Central do Brasil. Assim sendo, na elaboração dessas demonstrações financeiras, foram adotados os seguintes pronunciamentos: CPC 01 – Redução ao valor recuperável de ativos (Resolução nº 3.566/2008); CPC 03 – Demonstração do Fluxo de Caixa (Resolução nº 3.604/2008); CPC 05 – Divulgação de Partes Relacionadas (Resolução nº 3.750/2009); CPC 24 – Evento Subsequente (Resolução 3.973/2011); CPC nº 25 – Provisões para passivos contingentes e ativos contingentes (Resolução nº 3.823/2009).

3 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

A Cooperativa observa o regime de competência para o registro de suas transações, combinado com as seguintes práticas contábeis:

- a) Os valores de caixa e equivalente de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e em depósitos bancários. As relações interfinanceiras estão representadas pelos valores de aplicação, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço;
- b) As aplicações interfinanceiras de liquidez e os títulos e valores mobiliários estão segregados no balanço entre ativo circulante e não circulante, efetuadas de acordo com os respectivos prazos de vencimentos dos títulos. Considerando que para as aplicações com liquidez imediata, com o propósito de serem negociadas, independente do prazo de vencimento foram classificadas no ativo circulante.
- c) As operações de crédito estão atualizadas pelas taxas contratadas até a data do balanço;
- d) A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante julgado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização de créditos a receber, obedecidos os critérios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, em especial a Resolução nº 2.682/99.
- e) Os saldos dos bens classificados no Ativo Imobilizado, Diferido e Intangível, estão registrados pelo custo de aquisição, deduzidos da depreciação/amortização acumulada, calculada pelo método linear com taxas que contemplam a vida útil e econômica dos bens, emanadas da legislação fiscal;
- f) A Cooperativa manteve os saldos dos bens registrados no Ativo Imobilizado, Diferido e Intangível ao custo histórico, em razão de não terem sido identificados indícios de desvalorização, os quais não excedem ao valor recuperável;
- g) Os depósitos estão atualizados pelos encargos exigíveis até a data do balanço;
- h) As obrigações por empréstimos e repasses estão atualizadas pelos encargos contratados até a data do balanço;
- i) As provisões para despesas e encargos trabalhistas, conhecidos e/ou passíveis de apuração são contabilizadas de acordo com a Carta Circular nº 2.294/92 do Banco Central do Brasil;
- j) As rendas auferidas de Aplicações Interfinanceiras e Títulos e Valores Mobiliários, Operações de Crédito e Repasses Interfinanceiros foram integralmente repassadas às Cooperativas filiadas, assim como as despesas foram custeadas pelas mesmas, conforme previsto no artigo 174 do Regimento Interno.

4 APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ E TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Composição	30/06/2014		30/06/2013	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Operações Compromissadas com lastro em Títulos Públicos	38.357	-	117.671	5.278
Operações Compromissadas Debêntures	-	20.932	12.604	-
Operações Definitivas LFT	161.421	105.606	88.494	72.035
Depósitos Interfinanceiros	46.872	-	14.066	10.328
Letras Financeiras	51.222	15.591	57.629	-
Cotas de Fundos de Investimento	167.532	173.982	108.236	165.315
(-) Provisão para Desvalorização de Títulos Livres	-	-	-	(634)
Total	465.404	316.111	398.700	252.322

As aplicações financeiras em carteira da CECRED estão todas contabilizadas no Ativo como Circulante e Não Circulante de acordo com o seu prazo de liquidez.

5 RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Composição:	30/06/2014		30/06/2013	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Serviço de Compensação de Cheques e Outros Papéis	27.127	-	9.226	-
Repasses Interfinanceiros	6.389	9.158	5.440	14.469
(-) Provisão p/ Perdas em Repasses Interfinanceiros	(79)	-	(100)	-
Total	33.437	9.158	14.566	14.469

6 RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS

Composição:	30/06/2014	30/06/2013
	Circulante	Circulante
Numerários em custódia de terceiros	14.280	-
Total	14.280	-

7 OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) Composição da carteira de crédito:

Operação:	30/06/2014	30/06/2013
Empréstimos	106.203	64.466
(-) Provisão p/ operações de crédito de liquidação duvidosa	(1.597)	(635)
Total	104.606	63.831
Limite de Contrato Liberado	117.500	81.500

As operações de crédito, efetuadas exclusivamente com as Cooperativas filiadas, são concedidas sob título de Cédula de Crédito Bancário – CCB, na forma de crédito rotativo.

b) Composição da carteira de crédito por nível de risco:

Nível	% da provisão	30/06/2014		30/06/2013	
		Operações em curso normal	Provisão	Operações em curso normal	Provisão
A	0,5	24.656	(124)	2.050	(10)
B	1,0	48.632	(486)	62.416	(624)
C	3,0	32.915	(987)		
Total		106.203	(1.597)	64.466	(634)

Não houveram operações baixadas como prejuízo neste semestre.

8 OUTROS CRÉDITOS

Composição:	30/06/2014		30/06/2013	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Adiantamentos e antecipações salariais	640	-	368	-
Adiantamentos para pgtos. nossa conta	-	-	3	-
Adiantamentos imobilizações/fornecedores	-	1.150	-	1.150
Devedores por depósitos em garantia	3	-	3	-
Pagamentos a ressarcir	13	-	16	-
Devedores diversos - país	345	-	201	-
Valores a receber cooperativas filiadas	7.940	-	4.613	-
Total	8.941	1.150	5.204	1.150

9 OUTROS VALORES E BENS

Composição:	30/06/2014	30/06/2013
Material de estoque	60	51
Despesas antecipadas	1.928	1.234
Total	1.988	1.285

As despesas antecipadas contratadas compreendem seguros, manutenção de softwares e demais contratos.

10 INVESTIMENTOS

Compreendem o registro de marca e patente e das cotas junto à CONFEBRAS.

11 IMOBILIZADO

Composição:	Taxa	30/06/2014		30/06/2013	
		Custo de Aquisição	Deprec. Acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
Móveis e equipamentos em estoque	-	48	-	48	-
Instalações	20%	126	(6)	120	6
Móveis e equipamentos	10%	839	(352)	487	418
Sistemas de comunicação	10%	119	(36)	83	31
Sistema de processamento de dados	20%	8.562	(5.323)	3.239	1.889
Sistemas de segurança	10%	236	(192)	44	43
Total		9.930	(5.909)	4.021	2.387

12 DIFERIDO

Composição:	Taxa	30/06/2014			30/06/2013
		Custo de Aquisição	Amortiz. Acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20%	855	(526)	329	414
Constituição e reestruturação da sociedade	*	274	(176)	98	151
Direitos de uso de software	20%	2.194	(2.194)	-	21
Total		3.323	(2.896)	427	586

* A taxa de amortização segue o prazo de vencimento do contrato de locação da sede.

13 INTANGÍVEL

Composição:	Taxa	30/06/2014			30/06/2013
		Custo de Aquisição	Amortiz. Acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
*Outros Intangíveis Adquiridos antes de 01/10/13					
Direitos de uso de software	20%	7.745	(3.934)	3.811	5.110
*Outros Intangíveis Adquiridos a partir de 01/10/13					
Softwares Core	20%	4.019	(274)	3.745	-
Softwares Backoffice	20%	327	(22)	305	-
Softwares em desenvolvimento	20%	300	-	300	-
Total		12.391	4.230	8.161	5.110

* Foi efetuada reclassificação contábil em atendimento a Carta-Circular nº 3.624, de 26 de Dezembro de 2013, do Banco Central do Brasil.

14 DEPÓSITOS A PRAZO

Os Recibos de Depósito Cooperativo – RDC das Cooperativas Filiadas, tem carência de 30 dias e liquidez diária após esse prazo, e taxa de juros na razão de 99,5% do CDI do período aplicado.

Composição:	30/06/2014	30/06/2013
Recibo Depósito Cooperativo – RDC Pós	737.789	589.553
Total	737.789	589.553

15 RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Composição:	30/06/2014	30/06/2013
Obrigações Partic. Sistemas Liquidação	38.506	17.151
Centralização financeira - c/c Cooperativas filiadas	31.651	24.308
Total	70.157	41.459

16 RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS

Compreendem a centralização dos recursos de concessionários de serviços públicos e privados recebidos pelas Cooperativas filiadas, através do convênio da CECRED, a serem repassados àqueles.

17 OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

Composição:	30/06/2014		30/06/2013	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Obrigações por repasses - CEF	6.366	9.147	5.313	14.717
Total	6.366	9.147	5.313	14.717

18 OUTRAS OBRIGAÇÕES

Composição:	30/06/2014	30/06/2013
Recebimento De Tributos Estaduais e municipais	592	330
Impostos e contribuições a recolher	724	426
Provisão para despesas de pessoal	3.924	2.415
Provisão para despesas administrativas	356	205
Outras contas a pagar/repassar	1.070	638
Contas a repassar	385	381
Fornecedores	2.408	222
Reserva de risco de valores – RRV CECRED	560	530
Reserva de risco de valores TA– RRVTA CECRED	334	385
Fundo garantidor de depósitos – FGCECRED	15.816	20.346
REFAP Ceced	10.710	-
Credores diversos - pais	172	39
Total	37.051	25.917

19 CAPITAL SOCIAL

Está representado pela participação de 16 Cooperativas filiadas no exercício findo, totalizando o montante de R\$ 105.359. Em 30/06/2013 o capital apresentava o montante de R\$ 81.901.

20 SEGUROS

Há contratos de seguro patrimonial e civil em montantes considerados adequados para a cobertura de eventuais riscos.

21 PARTES RELACIONADAS

Em observância ao disposto da Resolução CMN nº 3.750/2009, combinado com a NBC T nº 10.8.7.2, letra “g”, do Conselho Federal de Contabilidade, as operações, ativas e/ou passivas, realizadas no âmbito das atividades da Central CECRED, são realizadas apenas com as Cooperativas filiadas.

22 RISCO OPERACIONAL

Com o objetivo de garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio de boas práticas de gestão de riscos e na forma instituída na Resolução CMN nº 3.380/2006, a Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED possui uma estrutura e uma política institucional de gerenciamento de risco operacional.

A gestão de risco operacional tem como objetivos identificar, avaliar, mensurar e responder aos riscos operacionais da organização e monitorá-los com a finalidade de manter as perdas e os riscos dentro dos limites estabelecidos pelo Sistema CECRED e garantir aderência às diretrizes internas e à regulamentação vigente. Os principais riscos operacionais da Cooperativa, bem como a política e estrutura de seu gerenciamento estão descritos no Manual de Controles Internos e Riscos do Sistema CECRED, e encontra-se à disposição na administração da Cooperativa.

Dentro da governança do processo de gerenciamento de riscos operacionais, o Sistema CECRED possui Comitê de Risco, formado por um representante de cada cooperativa filiada e por integrantes da equipe da CECRED, onde periodicamente apresentam os reportes consolidados do monitoramento dos riscos operacionais.

Para as situações de riscos identificadas são estabelecidos planos de ação, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pela área de Controle, Gestão de Risco e Compliance.

As perdas operacionais ocorridas têm as causas e os planos de ação para sua mitigação, devidamente registradas em relatório submetido ao Conselho de Administração.

23 RISCO DE MERCADO

Com o objetivo de garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de mercado, por meio de boas práticas de gestão de riscos e na forma instituída na Resolução nº CMN 3.464/2007, a Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED possui uma estrutura e uma política institucional de gerenciamento de Risco de Mercado.

A gestão de risco de mercado é o processo pelo qual a CECRED monitora e controla riscos de variações nas cotações de mercado dos instrumentos financeiros, objetivando a otimização da relação risco retorno, valendo-se de estrutura de limites, modelos e ferramentas de gestão adequadas.

A política e estrutura de gerenciamento de riscos de mercado estão descritos no Manual de Controles Internos e Riscos do Sistema CECRED, e encontra-se à disposição na administração da Cooperativa.

O controle de risco de mercado é realizado por área independente das áreas de negócios, responsável por executar atividades diárias de mensuração, avaliação, análise e reporte de risco às áreas e pessoas responsáveis de acordo com a governança estabelecida e acompanhando as ações necessárias para readequação da posição e/ou seu nível de risco.

24 RISCO DE CRÉDITO

Com o objetivo de garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de crédito, por meio de boas práticas de gestão de riscos e na forma instituída na Resolução CMN nº 3.721/2009, a Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED possui uma estrutura e uma política institucional de gerenciamento de Risco de Crédito.

A gestão de risco de crédito da CECRED tem como foco manter a qualidade da carteira de crédito em níveis adequados para cada segmento de mercado em que opera, são observados todos os aspectos pertinentes ao processo de concessão de crédito, tais como concentração, garantias e prazos visando a assegurar a qualidade da carteira.

A política e estrutura de gerenciamento de riscos de crédito estão descritos no Manual de Controles Internos e Riscos do Sistema CECRED, e encontra-se à disposição na administração da Cooperativa.

O controle de risco de crédito é realizado por área independente responsável pelo controle de riscos, segregada das unidades de negociação.

MOACIR KRAMBECK
Presidente
CPF: 004.842.459-53

IVO JOSÉ BRACHT
Diretor Executivo
CPF: 469.162.459-72

MARCOS ROBERTO LINHARES IMME
Contador Responsável
CRC-SC 025638/O-8
CPF: 028.326.629-51